

O uso da ferramenta *Google Forms* no ensino fundamental: desafios e possibilidades na prática pedagógica

Francisca de Assisa Moreira Sobral de Matos

Rede Municipal de Ensino de Lavras da Mangabeira, Lavras da Mangabeira, CE, Brasil

Maria de Lourdes da Silva Neta

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Maranguape, CE, Brasil

RESUMO

O presente artigo investiga o uso do *Google Forms* no Ensino Fundamental, trata-se de uma ferramenta que permite a criação de formulários online, integrado ao conjunto de ferramentas do *Google for Education*. Estas ferramentas são gratuitas para as redes de ensino público em todo o mundo, passou a ter mais utilidade pós pandemia. O Formulário *Google* é uma ferramenta influente, se aplicada de forma planejada, é possível aperfeiçoar o conhecimento educacional. Deste modo, foi realizado uma pesquisa qualitativa com o método bibliográfico com coleta de dados em loco, sobre o uso da plataforma. A análise investiga os desafios e possibilidades na prática pedagógica no ensino fundamental. Durante este estudo foram abordadas as aplicações e limitações de uso do *Google Forms* nas instituições de ensino, corroborando no aprimoramento no método de ensino entre professores, onde considera-se que o *Google Forms* é uma ferramenta que busca inovar e contribuir para um ensino proficiente.

Palavras-chave: *Google Forms*. Ferramentas de Ensino. Avaliações. *Google for Education*. Questionários. Ferramentas de Avaliação.

The use of the *Google Forms* tool in elementary education: challenges and possibilities in pedagogical practice

ABSTRACT: This article investigates the use of Google Forms in elementary education. It is a tool that allows the creation of online forms, integrated with the Google for Education toolkit. These tools are free for public education networks around the world and have become more useful after the pandemic. Google Forms are an influential tool; if applied in a planned manner, it is possible to improve educational knowledge. Thus, a qualitative research was carried out using the bibliographic method with on-site data collection on the use of the platform. The analysis investigates the challenges and possibilities in pedagogical practice in elementary education. During this study, the applications and limitations of using Google Forms in educational institutions were addressed, corroborating the improvement in the teaching method among teachers, where it is considered that Google Forms is a tool that seeks to innovate and contribute to proficient teaching.

Keywords: Google Forms. Teaching Tools. Assessments. Google for Education. Quizzes. Assessments Tools.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 em 2020 causou mudanças significativas no sistema educacional em todos os níveis. As escolas suspenderam as aulas presenciais, estudantes, professores e responsáveis tiveram que enfrentar uma situação inusitada. Com o isolamento social em vigor, as instituições de ensino foram obrigadas a buscar alternativas para continuar as atividades de forma remota, evitando a interrupção do ensino. Essa adaptação ao modelo educacional tornou-se necessária.

No entanto, segundo Filatro e Cavalcanti (2023), nem todos os envolvidos perceberam a necessidade de inovação educacional da mesma maneira. Cada profissional da área de educação reagiu de acordo com seus valores, suas motivações e suas demandas. A urgência em retomar as aulas durante o isolamento impossibilitou que houvesse um amplo debate entre os envolvidos, instigando as Secretarias de Educação a implementarem as estratégias mais viáveis naquele momento.

A experiência ocorreu em uma escola pública, realizada no ano 2021, com sete alunos da turma do 8º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa. O objetivo da pesquisa foi investigar o uso de ferramentas digitais, como o *Google Forms*, no processo de ensino-aprendizagem, avaliando as percepções dos discentes sobre a eficácia e os desafios dessa abordagem.

O *Google Forms*, sendo uma ferramenta que permite a criação de formulários online, é amplamente utilizado por professores devido a sua flexibilidade e a sua aplicação em diversos projetos educacionais. Como aponta Santos (2020, p. 23), “esse recurso permite o desenvolvimento desde pequenas atividades quanto de avaliações mais extensas, englobando estes de múltipla escolha e até mesmo sequências de atividades”.

Diversas escolas da rede privada já utilizavam plataformas digitais vinculadas ao material didático. Assim, diante do contexto pandêmico, precisaram ajustar e ampliar o uso dos recursos disponíveis para atender às demandas do ensino remoto. Por outro lado, na rede pública, especialmente na municipal, a implementação de uma nova ferramenta depende dos trâmites burocráticos, lentos, complexos e a dificuldade de acesso à internet e a falta de dispositivo móvel para alguns estudantes.

A Secretaria de Educação do município de Lavras da Mangabeira, juntamente com as escolas da rede pública, adotou as ferramentas digitais como solução para continuidade das

atividades pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental, devido à disponibilidade desta ferramenta de forma gratuita para redes públicas de ensino.

Cabe ressaltar que o objetivo da ferramenta *Google Forms* no ensino é facilitar a criação, aplicação e análise de atividades pedagógicas, promovendo eficiência, interatividade e personalização do aprendizado. Essa ferramenta automatiza tarefas, ajuda a identificar necessidades dos alunos e fomenta o engajamento por meio de atividades mais atrativas. O uso gratuito dessa plataforma para os estudantes e docentes durante a pandemia e a compatibilidade com qualquer dispositivo móvel, foram fatores determinantes na escolha desse instrumental pela rede de ensino, por ser uma ferramenta gratuita acessível a qualquer pessoa com um endereço eletrônico no *Google*.

O tema do trabalho exposto enfatiza a utilização dessa ferramenta como uma solução inovadora e acessível para a educação básica, destacando seus desafios e possibilidades. O artigo apresenta o *Google Forms* como um recurso eficaz para a criação de avaliações formativas e somativas, atividades gamificadas e monitoramento do desempenho dos alunos no contexto do ensino remoto adotado durante a pandemia de COVID-19.

A ferramenta permitiu a personalização de conteúdos e o uso prático por meio de plataformas de comunicação, como o *WhatsApp*, tornando-se uma alternativa viável para redes públicas de ensino. Este estudo nos auxiliou na compreensão de que o *Google Forms*, quando bem implementado, pode contribuir significativamente para a inovação e melhoria da prática pedagógica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Ferramenta *Google Forms* no Ambiente Escolar

A ferramenta *Google Forms* tornou-se conhecida pela sua utilidade na criação de formulários, sendo utilizada frequentemente no ambiente escolar. O *Google* possui vários aplicativos de serviços e que se torna uma das maiores empresas de plataformas digitais do mundo, o que traz como consequência um maior controle da internet. A evolução dos meios de comunicação de massa contribuiu para uma compreensão cada vez mais coletiva do direito à informação. Conforme destacam Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 28):

Com ou sem tecnologias avançadas podemos vivenciar processos participativos de compartilhamento de ensinar e aprender por meio da comunicação mais aberta, confiante, de motivação constante, de integração e todas as possibilidades da aula-pesquisa/aula-comunicação, em um processo dinâmico e amplo de informação inovadora, reelaborada pessoalmente e em grupo [...].

O *Google Forms* é um aplicativo que faz parte do pacote do *Google Drive* (serviço de armazenamento na nuvem do *Google*), que possui uma versão gratuita com limitações em relação ao espaço de armazenamento. Através do *Google Forms* você pode criar formulários, que se entregam ao aplicativo de planilhas do *Google Drive*, estes formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário, ou podem ser utilizados os formulários existentes. Para usar estes serviços, basta ter uma conta no *Gmail*.

Os Formulários *Google* permitem uma criação rápida e eficiente. É especialmente eficaz em ambientes educacionais devido às suas diversas funcionalidades. Os professores podem usá-lo para criar desenhos, elaborar avaliações formativas e somativas, obter *feedback* dos alunos sobre aulas ou atividades específicas. Serão exploradas as funcionalidades, possibilidades de personalização e a avaliação da aprendizagem por meio de provas, atividades gamificadas e monitoramento de desempenho, tanto no ensino remoto quanto presencial.

Os formulários elaborados pelos professores ficam armazenados no *Google Drive*, podendo ser acessados a partir de qualquer lugar, já que estão armazenados no sistema de nuvem, além de poderem ser trabalhados de forma colaborativa, através de permissões pré-estabelecidas, o que possibilita benefícios obtidos nos trabalhos executados por mais de um usuário.¹

Além disso, é importante mencionar que, para os professores, o uso das ferramentas foi mais acessível, pois oferece uma experiência mais intuitiva em comparação com outras plataformas de ensino remoto. Sua interface simplificada e o suporte disponível em português facilitaram a adaptação. A automatização dos processos de avaliação contribuiu para melhorar o ritmo dos docentes, diminuindo a carga de trabalho administrativo. Com a implementação do *Google for Education*, os professores passaram a contar com *e-mails* institucionais, que

¹Computação em nuvem é uma tendência recente de tecnologia cujo objetivo é proporcionar serviços de Tecnologia da Informação (TI) sob demanda com pagamento baseado no uso. Tendências anteriores à computação em nuvem foram limitadas a uma determinada classe de usuários ou focadas em tornar disponível uma demanda específica de recursos de TI, principalmente de informática (Buyya; Ranjan; Calheiros, 2009).

ampliaram o espaço disponível no *Google Drive*, permitindo maior armazenamento para os arquivos recebidos por meio dos formulários do *Google Forms*.

Neste sentido, Kenski (2012) discute como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel fundamental no processo educativo. É importante destacar que não se deve desconsiderar a influência dessas tecnologias na construção do conhecimento, pois essas ferramentas democratizam o acesso à informação, promovem o aprendizado colaborativo, transformam a forma de ensinar e aprender, desenvolvem o pensamento crítico, moldam o pensamento crítico, a cultura e as práticas sociais, influenciando como o conhecimento é produzido, compartilhado e avaliado.

Ignorar essa influência pode gerar uma desconexão entre o mundo tecnológico e as práticas educativas, enquanto sua integração adequada pode potencializar o aprendizado. A autora, Kenski (2012, p. 12), enfatiza essa necessidade, falando:

Pense como seria a sua vida - e a de qualquer pessoa - se não tivéssemos as tecnologias nos ajudando a realizar as nossas atividades diárias. Eu não poderia agora, por exemplo, estar me comunicando com você, contando essa longa história de relacionamentos bem-sucedidos entre os homens e as tecnologias.

Essa integração permite que o educador utilize as TICs para promover um ambiente mais interativo e colaborativo, que estimule o pensamento crítico e a criatividade dos discentes. Além disso, Kenski (2012) sugere que a formação docente deve incluir capacitação para o uso dessas tecnologias, de modo que os educadores se sintam confiantes na aplicação das mesmas.

Em resumo, a reflexão de Kenski (2012) sublinha a importância das TICs como aliadas no processo educativo, destacando a necessidade de um uso intencional e pedagógico que enriquece a experiência. Silva e Spanhol (2014, p. 34), afirmam que: “as mídias amparadas pelas tecnologias precisam ser trabalhadas como elementos indissociáveis de um ambiente educacional qualificado, pois são inseparáveis para [...] aprender e trabalhar em uma sociedade do conhecimento”.

Os autores, ao abordar o papel das TICs no ambiente educacional, explicam que as mídias incluem um conjunto de ferramentas tecnológicas voltadas ao suporte à informação, enquanto a tecnologia é descrita como “os artefatos utilizados para transmitir mensagens que, após serem preparadas, serão apresentações nas mídias” (Silva; Spanhol, 2014, p. 37).

2.2 Aplicação do *Google Forms* em Atividades Escolares

A elaboração de questionários no *Google Forms* traz a condição de ser usado como instrumento de avaliação dos conteúdos apresentados na sala de aula, da forma a qual os alunos utilizam a tecnologia quando a mesma é empregada como suporte ao processo educativo.

A realização das atividades escolares, ocorriam facilmente através do *link* de acesso ao formulário disponibilizado por meio da plataforma de mensagens *WhatsApp*, onde os estudantes ingressavam na plataforma de ensino, realizavam a leitura dos textos expostos, relacionados ao conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa. Logo em seguida, respondiam o questionário de interpretação de textos sobre o enredo, personagens e mensagens principais.

Silva e Spanhol (2014) destacam que os suportes, complementados por essas tecnologias, devem ser integrados ao processo educativo, funcionando como suportes para a informação. A distinção entre mídias e tecnologia é importante: enquanto as mídias são os meios que oferecem suporte informacional, a tecnologia é o meio de comunicação das mensagens preparadas.

Essa abordagem abre espaço para reflexões sobre a formação de professores e a adaptação de currículos, além de destacar o papel ativo dos estudantes no processo de aprendizagem, uma vez que as TICs promovem um desenvolvimento de atividades mais interativa e colaborativa.

No ponto de vista de Xavier (2011, p. 3), “essas tecnologias têm influenciado comportamentos e estimulado atividades intelectuais voltadas à nova realidade cultural e sociotécnica hoje bastante marcadas pela utilização das ferramentas digitais”. Nesse sentido, os métodos de ensino e aprendizagem foram influenciados pela necessidade de integrar essas ferramentas à dinâmica escolar. Segundo Xavier (2011, p. 4), no âmbito educacional,

[...] são necessárias investigações que descrevam, analisem e interpretem o quanto tais tecnologias estão repercutindo no processo de aprendizagem dos alunos. Em outras palavras, importa-nos saber, com a máxima brevidade, como as máquinas digitais estão sendo usadas pelos estudantes para facilitar ou obstruir seu processo de aquisição de conhecimento e entender com eles estão interagindo com colegas e professores quando a relação é mediada por tais máquinas.

Nesse contexto, no que se refere à expansão dos modos de comunicação constantemente revelados pela sociedade contemporânea, pode-se afirmar que as tecnologias desempenham um papel fundamental nas transformações das práticas de leitura e escrita, tanto no âmbito social quanto no escolar. Embora seja verdade que essas tecnologias fazem parte do cotidiano de muitas pessoas e que várias instituições educacionais dispõem de recursos digitais em seus espaços, uma das principais questões que surgem no meio educacional é a forma de como utilizá-las.

A incorporação de tecnologias digitais no ambiente escolar depende, em grande parte, da habilidade do professor, um tema amplamente discutido. Isso deve fazer com que muitos educadores enfrentem dificuldades no uso de determinadas tecnologias em suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a formação continuada em tecnologias digitais apresenta-se como uma solução eficaz, disponibilizando os professores para lidar com esse processo, que se tornou indispensável na nossa época. Essa abordagem oferece suporte e orientação, permitindo que os profissionais utilizem esses recursos de forma mais confiante e eficiente em suas atividades pedagógicas.

As dificuldades enfrentadas pelos professores podem estar relacionadas à ampla diversidade de recursos disponíveis, o que torna necessário tanto o conhecimento desses recursos quanto a escolha e o modo de utilizá-los. De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 12), “nunca tivemos tanta informação disponível e, ao mesmo tempo, nunca foi tão difícil conhecer”. Dessa forma, à medida que novos recursos tecnológicos surgem, cresce proporcionalmente a necessidade de capacitação para garantir seu uso eficaz. Corroborando esta discussão os autores Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 71), quando discutem que:

[...] O docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. O professor deve mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial o aprender a aprender, abrindo caminhos coletivos de investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno.

Portanto, as formações iniciais, especialmente no que diz respeito à integração das TICs no ensino, não são suficientes para fornecer ao professor o conhecimento necessário. Assim, é fundamental buscar por formação continuada para revisar e aprimorar constantemente suas práticas pedagógicas. Nesse cenário, a formação contínua é reveladora essencial para os docentes, pois, além de oferecer novos conhecimentos, contribui para o

aprimoramento dos métodos utilizados na sala de aula, enriquecendo, assim, a aprendizagem dos alunos. Como resultado, o professor que se dedica a buscar mais informações se torna mais atualizado e capacitado, desempenhando suas funções de maneira mais eficaz e eficiente em sala de aula.

2.3 Desafios e Possibilidades do *Google Forms* na Prática Pedagógica

O uso da plataforma *Google Forms* no meio educacional requer um planejamento cauteloso. O método para utilizar esse aplicativo, deve ser pensado de forma a integrar a ferramenta com os objetivos de aprendizagem. A execução da atividade deve ser realizada com orientação devida, tanto para os estudantes quanto para professores. E isso tem sido um desafio na prática pedagógica.

O *Google Forms*, apesar de suas funcionalidades, pode ser insuficiente quanto as necessidades de atividades pedagógicas mais complexas, como a realização de avaliações participativas e colaborativas. Cabe ressaltar que a ferramenta tem limitações para incluir recursos interativos, como arrastar e soltar, jogos educativos ou elementos sonoros que podem tornar as atividades mais envolventes.

Pode-se afirmar que os desafios do *Google Forms* na prática pedagógica incluem a dependência de uma conexão constante à internet, limitações de recursos avançados para atividades mais interativas, dificuldades de acessibilidade para alunos com necessidades especiais, restrições nas avaliações que impedem uma análise detalhada do aprendizado, o tempo exigido para a averiguação das respostas e questões relacionadas à privacidade dos dados dos alunos.

Embora existam desafios, o *Google Forms* apresenta várias possibilidades que podem aprimorar a prática pedagógica. Entre elas, destacam-se: Avaliações Formativas e Diagnósticas, Aprendizagem Ativa, *Feedback* Imediato, Inclusão de Diversos Formatos de Conteúdo e Trabalho Colaborativo. A integração de ferramentas como o *Google Forms* no processo educativo possibilita a transformação do ambiente de aprendizagem, tornando-o mais instigante e acessível. Conforme aponta Valente *et al.* (2020, p. 5):

Neste sentido, faz-se necessário investir também na formação permanente dos professores, pois cabe a eles uma prática docente centrada cada vez mais na lógica do “aprender a aprender”, na investigação criativa e na pesquisa, tendo em vista as mudanças no contexto da educação no Brasil e no mundo.

Talvez nunca, em nenhum outro momento de nossa história, os caminhos estiveram tão abertos à ação criativa dos próprios educadores. Estamos sendo “oficialmente” solicitados a construir nossos próprios projetos, sendo que nessa realidade, não há modelos pré-fixados, nem receitas prontas.

O autor reflete um momento de transformação no cenário educacional, no qual os professores são instigados a desenvolver suas próprias abordagens e estratégias pedagógicas, sem depender de modelos prontos ou receitas fixas. Esse contexto enfatiza a importância de um ensino autônomo e criativo, onde os professores podem explorar novas metodologias e soluções que atendem às necessidades específicas de seus alunos e ao contexto de sua prática.

Dessa forma, percebemos que muitos avanços tecnológicos já ocorreram e continuam em processo, à medida que avanços importantes estão sendo feitos na ressignificação. Ainda, de acordo com as observações de Valente *et al.* (2020), foi no Ensino Remoto Emergencial – ERE, que os docentes aprenderam. Onde possuíam práticas mais tradicionais, com aulas expositivas, utilizando o quadro e pincel ou projetor de *slides*, que esses professores se depararam com outra realidade, saindo do que chamamos de “sua zona de conforto”, para, superar suas expectativas, procurar utilizar os recursos para facilitar a sua prática, ou seja, usar as tecnologias digitais como solução imediata para auxiliar as aulas e intervenções.

As transformações e mudanças provocadas pela transição do ensino presencial para o ERE destacaram ainda mais as desigualdades educacionais, sociais, tecnológicas e econômicas já existentes. A desigualdade social, também refletida na questão da conectividade, evidencia que o acesso a equipamentos digitais e à internet deve ser considerado um direito de todos.

A repentina transformação trouxe impactos mais severos às pessoas socialmente mais vulneráveis, e pode acabar por aprofundar o contexto de desigualdade já existente. No contexto brasileiro, podemos observar disparidades no acesso à Internet, na oportunidade de aquisição de habilidades digitais e na acessibilidade a equipamentos. Muitas crianças brasileiras sequer possuem um lugar adequado para estudar em suas casas, enquanto grande parte dos professores brasileiros não tem conhecimento técnico ou pedagógico para a implementação do ensino online e não são incentivados a fazê-lo (Instituto Rodrigo Mendes, 2020, p. 5-6).

Essa abordagem emergente de ensino, resultante da pandemia, é marcada por momentos de angústia e reflexão por parte de professores e escolas, que se deparam com os desafios dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento vivenciados pelos estudantes. Onde há desigualdade no acesso à internet e nas oportunidades de aprendizado de habilidades digitais.

Além disso, professores enfrentam dificuldades para implementar o ensino remoto, seja pela falta de conhecimento técnico sobre as plataformas digitais, seja pela realidade e condição financeira que os estudantes se encontram, ou pela ausência de formação pedagógica específica para o ensino remoto. A falta de qualificação profissional somada à falta de incentivo para utilizar as ferramentas digitais de maneira eficaz, aumenta as dificuldades atreladas ao processo de ensino aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, utilizaram-se como metodologia os princípios da pesquisa qualitativa, que se concentra em compreender questões complexas, subjetivas e contextuais, por meio da análise de dados não numéricos, observações e textos, que busca compreender em seus contextos naturais e explorar as experiências e percepções dos participantes. A pesquisa qualitativa é definida pela ênfase em aspectos subjetivos e interpretativos, ao invés de quantificação, sendo ideal para investigar práticas pedagógicas, como o uso de ferramentas digitais no ensino fundamental.

A pesquisa foi realizada com sete alunos, na turma do 8º ano, no período de 2020 a 2021. Com aplicação de questionários de múltipla escolha sobre o conteúdo, como interpretação de texto. As atividades escolares foram realizadas de forma prática por meio de um *link* de acesso ao formulário, disponibilizado na plataforma de mensagens *WhatsApp*. Os estudantes acessavam a plataforma de ensino, liam os textos relacionados ao conteúdo da disciplina de língua portuguesa e, em seguida, respondiam a um questionário de interpretação textual.

O questionário abordava aspectos como enredo, personagens e mensagens principais, sendo composto por 10 perguntas: seis de múltipla escolha e quatro dissertativas. Nas questões de múltipla escolha, as respostas foram organizadas com opções como "sim", "não", "em parte" e "não participei da atividade". Já nas questões dissertativas, os alunos tiveram liberdade para registrar suas dúvidas sem limite de palavras, permitindo uma expressão mais detalhada de seus pensamentos e percepções.

Logo em seguida a criação do questionário online, foi realizado um estudo de revisão pedagógica, para verificar se as questões elaboradas estão alinhadas aos objetivos de análise dos processos educativos implementados na referida disciplina. Após a revisão do

questionário, os discentes recebem, em seu endereço virtual, o *link* de acesso à ficha de avaliação do ensino. Ao clicar no *link*, eles são direcionados diretamente para o formulário no *Google Forms*, onde podem registrar suas opiniões e avaliações sobre as atividades realizadas.

As respostas serão registradas conforme a escolha do respondente, utilizando o formato de múltipla escolha. Após o preenchimento, os dados coletados são facilmente exportados para planilhas eletrônicas, que calculam automaticamente o total de respondentes e distribuem os percentuais com base nos critérios definidos nas fichas de avaliação.

O *Google Forms* organiza os resultados das avaliações feitas pelos estudantes apresentando-os de forma sistematizada. Os dados quantitativos são exibidos em gráficos, enquanto os dados qualitativos são apresentados como respostas dissertativas. Essa organização simplifica tanto a análise quanto a elaboração de relatórios pedagógicos.

Neste estudo, a coleta de dados foi realizada com alunos, onde os mesmos responderam por meio de e análise de respostas abertas em formulários aplicados no *Google* Formulário. A análise dos dados foi feita com base em categorias temáticas, com a exposição de textos para leitura, com resolução de formulário, com os desafios e possibilidades associados ao uso dessa ferramenta na educação.

A Coleta de dados para pesquisa se dá através de atividades complementares aos conteúdos, pré-estabelecidos para disciplina de língua portuguesa na turma do 8º ano, com perguntas estruturadas, segmentadas em duas partes. A primeira parte expõe questões de caracterização da amostra, sendo informações de cunho pessoal tipo de dispositivo que usa para responder o questionário, tipo de internet que utiliza.

A segunda parte expõe as questões relacionadas ao conteúdo da disciplina de língua portuguesa. O *link* com o acesso ao questionário é enviado via rede social *WhatsApp* (grupo fechado com alunos e professor da turma). Cada questionário possui um período pré-estabelecido, a depender da disciplina, para ser respondido, após esse período o questionário fica incapacitado para novas respostas. Cada aluno tem livre escolha para acessar o *link* e responder ou não o questionário, sendo que a participação não faz parte do processo avaliativo.

A investigação dos dados é feita em três etapas: dados de caracterização da amostra, dados das respostas do conteúdo da disciplina e metadados (como exemplo, dados e hora que o questionário foi respondido pelo aluno) gerados pelo *Google Forms*. Os dados foram

analisados através da estatística descritiva (trata-se de resumir e sintetizar dados) disponibilizada pela própria plataforma de formulários do *Google Forms*. Quando os questionários são respondidos, os dados são salvos em uma tabela do formato Excel e atualizada automaticamente, a partir da tabela principal, foi possível também gerar outras tabelas com dados isolados para fazer diferentes análises.

A partir das informações adquiridas pode-se realizar uma série de ações que possibilitam a melhoria da qualidade dos conteúdos das disciplinas, como também entender a forma como os alunos têm acesso à tecnologia fora do ambiente escolar, possibilitando um melhoramento na equalização das atividades extraclasse da turma. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizados 7 artigos científicos, extraídos das bases de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e *Google Acadêmico*.

No Quadro 1, apresenta-se artigos e autores que foram utilizados para embasarem esta pesquisa acadêmica.

Quadro 1 – Seleção de artigos e autores para fundamentação teórica

Autor/Ano de Publicação	Título	Objetivo
Silva e Spanhol (2014)	<i>Design Instrucional: Personalização, Contextualização e Tecnologia na Educação</i>	Analisar a aplicação prática e os benefícios da avaliação no contexto educativo.
Kenski (2012).	<i>Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação.</i>	Analisar as principais dificuldades e as oportunidades que surgem para os professores ao lidarem com a transição do ensino presencial para o remoto, especialmente em contextos de emergência, como a pandemia de COVID-19.
Valente <i>et al.</i> (2020)	<i>O Ensino Remoto Frente às Exigências do Contexto de Pandemia: Reflexões sobre a Prática Docente.</i>	Destacar as dificuldades que surgem com o ensino remoto, como a desigualdade de acesso às tecnologias, a falta de preparação dos professores para lidar com ferramentas digitais, as dificuldades de engajamento dos alunos e os desafios relacionados à gestão da sala de aula virtual.
Filatro e Cavalcanti (2023)	<i>Metodologias Inovativas: Na Educação Presencial, a Distância e Corporativa (2nd Ed.)</i>	Oferecer um guia prático e teórico para educadores, instrutores e gestores educacionais que desejam implementar práticas pedagógicas inovadoras.
Santos (2020)	<i>Ensino Remoto: Como Potencializar suas Aulas com o Google Forms</i>	Capacitar educadores no uso do <i>Google Forms</i> para planejar e conduzir aulas remotas de maneira eficiente e prática.
Santaella, Nesteriuk e Fava (2018)	<i>Gamificação em Debate</i>	Promover uma análise crítica e aprofundada sobre a aplicação da gamificação em diferentes contextos, incluindo educação, negócios e entretenimento.
Instituto Rodrigo Mendes (2020)	<i>Educação Inclusiva e a Pandemia de COVID-19: Desafios e Recomendações para a Continuidade do Ensino Remoto.</i>	Analisar os impactos da pandemia na educação inclusiva, destacando os desafios enfrentados por estudantes, professores e gestores, e propor recomendações para garantir a continuidade do ensino remoto de maneira equitativa e acessível.

Fonte: Elaboração própria.

Diante do estudo fundamentado na leitura dos trabalhos acadêmicos, cabe ressaltar que a concepção dos autores, estão em conformidade com a temática investigada. Ao analisar as produções dos autores Silva e Spanhol (2014), pode-se afirmar que as tecnologias devem ser vistas como ferramentas que complementam e potencializam o processo de ensino-aprendizagem. As TICs devem ser integradas ao currículo e aos métodos pedagógicos, oferecendo novos meios de comunicação e formas de acesso e distribuição do conhecimento. A tecnologia, nesse contexto, funciona como um suporte que facilita a transmissão de mensagens e da aprendizagem.

Em concordância com os autores Valente *et al.* (2020), onde acredito que esse ponto é de suma importância, pois, reforça que o contexto educacional atual exige criatividade e inovação por parte dos professores. Não existem mais estratégias metodológicas prontas para o ensino remoto, e isso exige que os professores sejam mais proativos e criativos na elaboração de suas aulas e práticas pedagógicas. A educação pode evitar a reprodução de modelos tradicionais e pode buscar novas abordagens que se ajustem ao contexto digital e híbrido. Nesse cenário, há um espaço significativo para que os docentes criem seus próprios projetos e práticas.

Uma das discussões que nos chama atenção foi o estudo realizado pela autora Kenski (2012), que destaca a importância das tecnologias na facilitação das atividades diárias no meio educacional, no qual reconhecemos que as tecnologias têm um papel essencial na facilitação da comunicação. As tecnologias são ferramentas utilitárias, além de fortalecer as relações entre professores e estudantes e criando formas interativas e colaborativas. No ponto de vista exposto por Kenski (2012), a tecnologia está alinhada com a ideia de que o ensino remoto, ao utilizar tecnologias, ampliou o alcance da educação, tornando-o mais acessível e interativo, além de permitir novas formas de relacionamento entre professores e alunos.

Durante o ensino remoto, decidi incorporar o *Google Forms* como ferramenta de apoio nas minhas aulas, especialmente para atividades de avaliação e *feedback*. A ideia era utilizar uma ferramenta para facilitar a aplicação de questionários, enquetes rápidas para avaliar o entendimento dos alunos sobre os conteúdos avaliados e também para coletar sugestões ou comentários anônimos, proporcionando um ambiente participativo e colaborativo.

No início, percebi que o *Google Forms* se mostrou muito útil devido à sua simplicidade e acessibilidade. Os alunos, mesmo aqueles com pouca experiência com tecnologias digitais, acessaram o formulário facilmente através do *link* disponibilizado por

meio da plataforma de mensagens *WhatsApp*, garantindo agilidade e compatibilidade. A interface intuitiva e a possibilidade de personalizar as perguntas (múltiplas escolhas, dissertativas, escalas de avaliação etc.) permitiram criar atividades variadas e alinhadas aos objetivos pedagógicos.

Um dos momentos mais positivos foi o uso do *Google Forms* para avaliações formativas. Ao invés de realizar testes tradicionais, elaborei questionários de autoavaliação e reflexão, que permitiram aos alunos analisar o seu próprio desempenho em relação ao conteúdo aprendido. Além disso, as respostas automáticas e o relatório em tempo real possibilitaram uma correção rápida e, assim, fornecer *feedbacks* quase instantâneos, o que facilitou o processo de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Outro fator positivo foi à agilidade na coleta e organização das respostas.

O *Google Forms* gera automaticamente gráficos e relatórios, o que economiza tempo na análise dos dados e permite identificar de forma visual os pontos fortes e as dificuldades dos alunos. Em uma das atividades, por exemplo, constatei rapidamente que muitos alunos enfrentaram dificuldades em um conceito específico e, a partir dessa informação, pudemos ajustar o conteúdo nas aulas seguintes para reforçar esse ponto.

No entanto, enfrentei alguns desafios, nem todos os estudantes tinham acesso constante à internet ou dispositivos adequados para responder aos formulários, onde encontrei soluções alternativas para esses casos. Além disso, a falta de interação direta com os alunos durante a realização das atividades pode ter diminuído um pouco a participação espontânea.

Por fim, podemos afirmar que diante das experiências vivenciadas em sala de aula, com o uso do *Google Forms* na disciplina de Língua Portuguesa, com o objetivo de investigar como essa ferramenta pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. É válido destacar que utilizei a ferramenta de diversas formas, para obter êxito na aprendizagem dos discentes. Destacando-se entre elas, a aplicação de atividades e avaliações com exposições de leituras de textos, charges e tirinhas, com resoluções de questões alternativas.

A ferramenta foi uma aliada essencial, tanto para a coleta de informações quanto para o *feedback* instantâneo dos alunos. Através de avaliações e testes, enquetes e diagnóstico de aprendizagem, *Feedback* Contínuo, Exercícios de Autoavaliação, Coleta de Dados e Organização.

De modo geral é positivo, mesmo diante das dificuldades enfrentadas. Posso afirmar que, o uso do *Google Forms* mostrou uma prática inovadora e eficaz, para aplicar avaliações e

para promover uma comunicação contínua entre professor e aluno. As possibilidades de personalização proporcionam mais eficiência nas práticas pedagógicas e ajudar a tornar o ambiente de aprendizagem interativo.

3.1 Análise e Interpretação de Dados

A utilização do *Google Forms* no Ensino Fundamental se tornou comum, com uma crescente integração de tecnologias digitais na educação. Essa ferramenta oferece uma série de possibilidades para os professores e alunos, mas também apresenta desafios que precisam ser considerados.

Em análise podemos destacar as possibilidades de uso do Google Forms como: (a) a avaliação e *quizzes* personalizados que permite a criação de avaliação online, que podem ser corrigidas automaticamente, facilitando o processo de avaliação e fornece o *feedback* aos alunos e os professores podem criar *quizzes* interativos adaptado ao nível de cada turma; (b) a coleta de dados e *feedback*, onde a ferramenta é útil para coletar opiniões, sugestões dos alunos sobre atividades, aulas ou projetos, promovendo a participação ativa dos estudantes, ajudando a ajustar as práticas; (c) a organização e o planejamento, que pode ser usado para organizar atividades, como inscrições em projetos, escolha de temas de trabalhos em grupo ou agendamento de apresentações, facilitando a gestão de tempo e das tarefas em sala de aula; (d) a aprendizagem autônoma e gamificação, onde os professores podem criar formulários que funcionam como atividades lúdicas ou desafios, promovendo a gamificação do aprendizado, aumentando o engajamento onde o aspecto lúdico é importante; (e) o acompanhamento individualizado com as respostas coletadas, onde o professor identifica as dificuldades dos alunos e oferecendo um acompanhamento personalizado; (f) a integração com outras ferramentas do *Google*, onde se integra com outras ferramentas do *Google Workspace for Education*, como *Google Classroom*, *Google Sheets* e *Google Drive*, permitindo uma gestão de dados e atividades eficientes.

Já os desafios do uso do *Google Forms*, destacamos: (a) o acesso à tecnologia, pois nem todos os estudantes têm acesso a dispositivos digitais ou internet de qualidade, limitando o uso do aplicativo no ensino remoto ou híbrido; (b) as dificuldades técnicas, onde os alunos mais jovens podem ter dificuldade para navegar na plataforma ou preencher formulários, precisando de orientação; (c) a limitação na criatividade e expressão, porque o *Google Forms*

é mais adequado para perguntas objetivas ou respostas curtas, limitando a expressão criativa dos alunos; (d) a dependência de conexão com a internet, pois o *Google Forms* é uma ferramenta online e problemas de conexão podem prejudicar o andamento das atividades; (e) a superficialidade no aprendizado, onde se usado de forma excessiva ou inadequada pode levar a abordagem superficial do conteúdo, focando apenas na memorização e respostas rápidas, em detrimento de uma aprendizagem mais profunda e crítica; (f) a privacidade e a segurança de dados, se faz importante garantir que os dados coletados por meio do *Google Forms* sejam utilizados de forma ética e segura, especialmente quando se trata de informações sobre crianças.

Assim, o *Google Forms* é uma ferramenta versátil e acessível que pode trazer benefícios significativos para o ensino fundamental, desde que utilizada de forma estratégica e complementar a outras práticas pedagógicas. Para maximizar seu potencial, é essencial que os professores recebam formação adequada sobre o uso da ferramenta e que as atividades sejam planejadas de modo a promover a interação, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos.

Portanto, é importante considerar as desigualdades no acesso à tecnologia e buscar alternativas para incluir todos os estudantes, garantindo que o uso do *Google Forms* não amplie as disparidades já existentes. Quando bem aplicado, o *Google Forms* pode ser um aliado valioso no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para uma educação mais dinâmicas e participativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação formativa do *Google Forms* consiste em apoiar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, fornecendo meios para criar, aplicar e analisar avaliações e atividades interativas de forma prática e eficiente. A ferramenta permite que os educadores monitorem continuamente o desempenho dos alunos, identifiquem dificuldades específicas e ajustem suas estratégias pedagógicas.

A plataforma tem como objetivo principal analisar sua aplicação prática no processo educativo, avaliando como ela pode ser utilizada para facilitar a coleta de dados, a interação entre professores e alunos e a personalização do ensino. Ele busca compreender seu impacto na eficiência pedagógica, na organização de informações e no engajamento dos envolvidos no processo de aprendizagem.

Como resultados dessa experiência, vale destacar que a mesma contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem. Dentre elas pode-se afirmar: a facilidade de acesso e revisão rápida ao conteúdo facilitou a organização das tarefas, tornou o aprendizado mais dinâmico.

Como mencionado, o Formulários *Google* oferece uma ampla variedade de usos e é gratuito para escolas públicas, facilitando sua implementação e permitindo que instituições com recursos limitados tenham acesso a ferramentas educacionais. Além disso, a economia de papel é um benefício significativo ao utilizar o *Google Forms* para avaliações e trabalhos. O engajamento dos estudantes, especialmente em tarefas com alternativas que estimulavam o raciocínio crítico e a criatividade.

Cabe ressaltar que o *Google Forms*, mostrou ser uma ferramenta eficaz e versátil para aplicação de avaliações e coleta de *feedback* em tempo real, proporcionando uma experiência mais interativa e organizada para os alunos e para mim, como professora. Para o futuro, pretendo continuar explorando outras funcionalidades, como questionários colaborativos e formulários de pesquisa, para ampliar ainda mais as possibilidades de aprendizado.

A plataforma se destaca por seu design limpo e intuitivo, além de sua automação, que é uma de suas maiores vantagens. É uma ferramenta personalizável, fácil de usar, integrada com os aplicativos digitais. A escolha do Formulário *Google* foi motivada por sua simplicidade, segurança, acessibilidade e pelas diversas possibilidades de uso educacional. A ferramenta cria oportunidades inovadoras de engajamento dos estudantes, fornece *feedback* construtivo e permite a construção de conteúdos com abordagens personalizadas.

Cabe ressaltar que o *Google Forms* se destaca pelas suas contribuições para o ensino, como a otimização de avaliações, automatização da coleta e análise de dados, acessibilidade, engajamento dos alunos e personalização do aprendizado. Promovendo a acessibilidade digital, incentivando o engajamento dos alunos por meio de atividades interativas e personalizadas, além de reduzir custos com materiais físicos, contribuindo para a sustentabilidade. O *Google Forms* também fomenta a inovação pedagógica, modernizando práticas educacionais, e sua simplicidade e gratuidade democratizam o acesso à tecnologia, tornando-o uma ferramenta essencial para um ensino.

Nesse contexto, a ferramenta *Google* Formulários demonstrou a importância do *feedback*, tanto para os professores quanto para os estudantes, permitindo ajustar o planejamento de acordo com a realidade da turma. No entanto, é importante destacar que,

devido à falta de acesso à internet e à disponibilidade de dispositivos móveis, nem todos os estudantes conseguiam participar das aulas remotas semanalmente.

Por fim, diante da experiência vivenciada em uma escola pública no ano de 2021, envolvendo 7 alunos do 8º ano do ensino fundamental na disciplina de Língua Portuguesa, onde o objetivo da pesquisa foi investigar o uso de ferramentas digitais, como o *Google Forms*, no processo de ensino-aprendizagem, buscando compreender as percepções desses alunos sobre a eficácia e os desafios dessa metodologia. Pode-se concluir que a utilização do *Google Forms* para as avaliações foi uma ferramenta importante para reestruturar as atividades a serem envolvidas com os estudantes, minimizar ou resolver as dificuldades identificadas, tanto individual ou em grupo.

No entanto, apenas inserir ferramentas tecnológicas na escola não é suficiente. É essencial que os professores participem de formações contínuas, apesar da falta de oferta de cursos por parte da secretaria de educação. Para compreender melhor a utilização dessas ferramentas, é crucial saber como aplicá-las efetivamente na sala de aula. A qualificação profissional permitirá que os educadores se sintam seguros e confiantes ao incorporar as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BUYYA, Rajkumar; RANJAN, Rajiv; CALHEIROS, Rodrigo. **Modeling and Simulation of Scalable Cloud Computing Environments and the Cloudsim Toolkit: challenges and opportunities.** CoRR, abs/0907.4878, 2009. Disponível em: https://www.ic.unicamp.br/~bit/ensino/mo809_1s13/papers/Cloud_Computing/Modeling%20and%20simulation%20of%20scalable%20Cloud%20computing%20environments%20and%20the%20CloudSim%20toolkit-%20Challenges%20and%20opportunities.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inovativas: na educação presencial, a distância e corporativa.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. **Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da covid-19: Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais.** São Paulo: Instituto Rodrigo Mendes, 2020. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/wp-content/uploads/2020/07/protocolos-educacao-inclusiva-durante-pandemia.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: um novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel.; MASETTO, Marcos; BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

SANTAELLA, Lúcia; NESTERIUK, Sérgio; FAVA, Fabrício (Orgs.). **Gamificação em Debate**. São Paulo: Blucher, 2018.

SANTOS, Victor. Ensino Remoto: como potencializar suas aulas com o google forms. **Nova Escola**, São Paulo, SP, 13 jul. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19492/ensino-remoto-como-potencializar-suas-aulas-com-o-google-forms>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; SPANHOL, Fernando José. **Design Instrucional e Construção do Conhecimento na EaD**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; MORAES, Érica Brandão de; SANCHEZ, Martiza Consuelo Ortiz; SOUZA, Deise Ferreira de; PACHECO, Marina Caroline Marques Dias. O Ensino Remoto Frente às Exigências do Contexto de Pandemia: reflexões sobre a prática docente. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 9, n. 9, e843998153, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153/7109>. Acesso em: 28 nov. 2024.

XAVIER, Antonio Carlos. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópio**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 3-14, 2011. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/748>. Acesso em: 24 abr. 2025.

Recebido em: 26/04/2025

Aprovado em: 27/06/2025